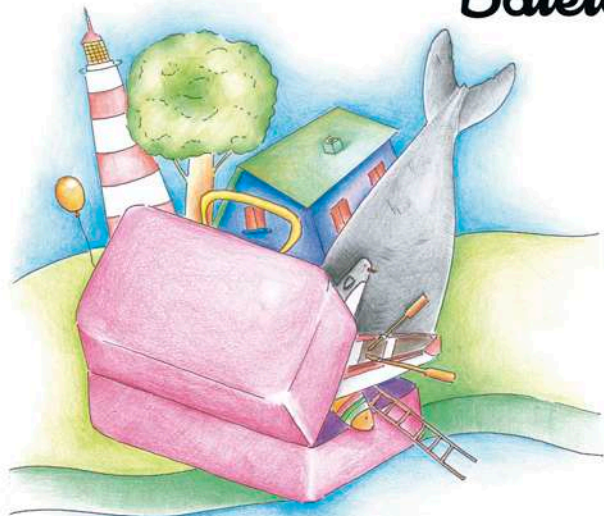


Na minha mala cabe uma Baleia



HISTÓRIAS QUE TE FAZEM NADAR



Título

Na minha mala cabe uma Baleia
Histórias que te fazem nadar

Coordenadoras do Projeto "A Mala do Conto"

Bárbara Sofia Martins Moreira
Catarina Henriques

Edição

Câmara Municipal de Machico
Museu da Baleia da Madeira - Serviços Educativos

Ilustração da capa

Mariana Ribeiro

Revisão

Rita Ferreira

Design Gráfico

Elisa Franco Catanho

1ª Edição

Junho 2015

ISBN: 978-989-97206-4-0

Depósito Legal n.º



O livro "Na minha mala cabe uma Baleia" é a história de uma viagem feita por crianças, com o amparo dos pais e das mães, como são, sempre as primeiras viagens de cada um de nós, de toda a humanidade.

São 14 pequenas histórias, envoltas no mar da vida, em que as crianças da forma mais espontânea, mais são crianças. Aqui, meninos e peixes que apenas têm crianças dentro deles jogam no mar, através da magia das palavras, todos os sonhos, a ternura, a compaixão, a bravura, o fascínio pela descoberta, a atração pelo perigo, a alegria e a brincadeira ... Este novo mundo entra, por elas, dentro de nós e entra também na nossa mala, porque somos desafiados a construí-lo com elas, a também ajudarmos a (des)arrumar a mala, a continuar a viagem da vida de todos e com todos.

Dr. João Estanqueiro

Comemora-se, no dia 28 de Maio de 2015, os vinte e cinco anos do Museu da Baleia. São as bodas de prata de uma instituição que guarda o importante repositório daquela que foi outrora uma das principais atividades económicas desta localidade, como foi a caça à baleia e, por consequência, o ganha pão de muitas famílias da freguesia do Caniçal.

A importância da memória da atividade baleeira na Madeira, a qual ganhou, como é sabido, maior expressão na comunidade caniçalense, representa o eixo fulcral de uma consciência, em que os caçadores daquele ser imponente dos mares - sacrificado em nome das necessidades industriais e económicas de então e realizada por homens cuja vida dependia dessa mesma função - rapidamente passaram a ser os seus principais defensores e admiradores, após a proibição da caça comercial às baleias em 1986.

O respeito por aquele gigante dos oceanos está bem patente

no acervo museológico, documental e interactivo existente no nosso Museu, onde a baleia ocupa o centro de todas as atenções, mas onde são também evidenciadas outras espécies do nosso ecossistema marinho e a importância da sua preservação.

Integrado nas múltiplas valências do Museu da Baleia, existe uma área muito especial destinada às crianças, onde é realizado um trabalho excelente, dinamizado por pessoas dedicadas e empenhadas em proporcionar aos alunos das nossas escolas um conjunto variado de actividades informativas e formativas, com o intuito de sensibilizá-las para a importância da defesa do meio ambiente, com predominância nas temáticas ligadas ao mar.

Neste contexto e fruto da participação positiva das crianças e dos seus pais neste projeto, a Câmara Municipal de Machico através dos Serviços Educativos do Museu da Baleia da Madeira, transformou o feliz resultado desta experiência em livro, perpetuando, deste modo, a relação de grande proximidade e amizade entre a comunidade esco-

lar e o Museu da Baleia.

Por fim, quero expressar uma palavra de grande satisfação pela importância da acção desenvolvida pelos Serviços Educativos do Museu, consubstanciada no meritório desempenho do seu grupo de trabalho.

○ Presidente da Câmara
Ricardo Miguel Nunes Franco

O projeto **"Na minha mala cabe uma Baleia"** foi desenvolvido pelos Serviços Educativos do Museu da Baleia da Madeira. Nasceu a partir da atividade "A Hora do Conto" desenvolvida aos sábados, das 11h às 12h, no Museu da Baleia da Madeira, pelas mãos das estagiárias Bárbara Moreira e Catarina Henriques. Estas desenvolveram a "Mala do Conto" e incentivaram as crianças e os pais a escreverem, no decorrer da semana, um conto infantil.

As histórias infantis recolhidas, semana após semana, tornaram-se grandes de mais para ficarem reduzidas a um monte de folhas numa qualquer prateleira. Os Serviços Educativos da instituição optaram por concretizar o sonho dos autores de palmo e meio e materializá-lo no presente livro. Para tal, contaram com a colaboração voluntária de ilustradores, revisor e design gráfico, sem os quais o processo não chegaria a bom porto.

A todos os que apoiaram o projeto um grato obrigado.

A coordenadora dos Serviços Educativos,
Professora Doutora Silvia Mateus Carreira

O Gofinho Oscar 16

Conta: Vitória Moreira
Ilustradora: Maria Luísa Spinola

O Gofinho Beijocas 18

Conta: Vítor Silva
Ilustrador: Bernardo Pereira

A Amizade 20

Conta: Martim Calaça
Ilustradora: Ana Romeiro

O Menino e a Baleia 23

Conta: Sara Fonseca
Ilustrador: Pedro Berenguer

A Festa dos Deuses 26

Conta: Cristina Nunes
Ilustradora: Mariana Ribeiro

A Aventura dos Cabritinhos 29

Conta: Margarida Rodrigues
Ilustradora: Marta Cró

O Sonho 32

Conta: Eva Andrade
Ilustradora: Ilda Santos

Era uma vez o Tilo e o Dado 34

Conta: Amaro Calaça
Ilustrador: Marco Paulo Magalhães

O Carnaval no Fundo do Mar 36

Conto: Maria Eduarda Freitas

Ilustrador: Pedro Pisco

O Descador e os Goffinhos 39

Conto: Santiago Escórcio

Ilustrador: Filipe Freitas

A Pequena Baleia-de-Bryde 42

Conto: João Miguel Silva

Ilustradora: Inês Alves

O Lobo-marinho e a Menina 45

Conto: Margarida Calaça

Ilustrador: David Atouguia

**O Dolvo Thomas e a Raia Tide
numa aventura dos oceanos** 49

Conto: Matilde Berenguer e Tomás Berenguer

Ilustradora: Carolina Rodrigues

Aiko 53

Conto: Mariana Ribeiro

Ilustradora: Elisa Catanho

O Golfinho Óscar

Era uma vez um golfinho chamado Óscar, que tinha o sonho de poder salvar o oceano, só não sabia como...

Tinha muitos amiguinhos: a baleia Fifi, as estrelas-do-mar, os caranguejos e até o perigoso tubarão Rufus!

Um dia fizeram uma festa para se despedirem do tubarão. Este era corajoso e queria explorar o mundo!

De repente, o oceano começou a ficar escuro e o golfinho Óscar foi ver o que se passava.

Era um enorme navio que estava a jogar lixo para o oceano!

Todos os seus amiguinhos ficaram assustados e não sabiam o que fazer...

Óscar, achando-se o mais corajoso, tentou resolver sozinho. Pegou numa rede, amarrou uma ponta numa rocha e segurou na outra, assim o lixo ia caindo para cima da rede.

Depois de algum tempo sentiu-se cansado e começou a assobiar para pedir ajuda aos seus amiguinhos. Estes vieram ajudar e colocaram o lixo na parte mais funda do oceano.

No fim, ficaram todos contentes por o Óscar ter salvo o oceano.



O Golfinho Beijocas

Num país longínquo, com muitas praias de areia branquinha e águas transparentes, existia um golfinho muito mansinho e amoroso, que cada vez que alguém se aproximava dele ou lhe dava de comer, dava beijinhos no rosto das pessoas, como se fosse uma criança.

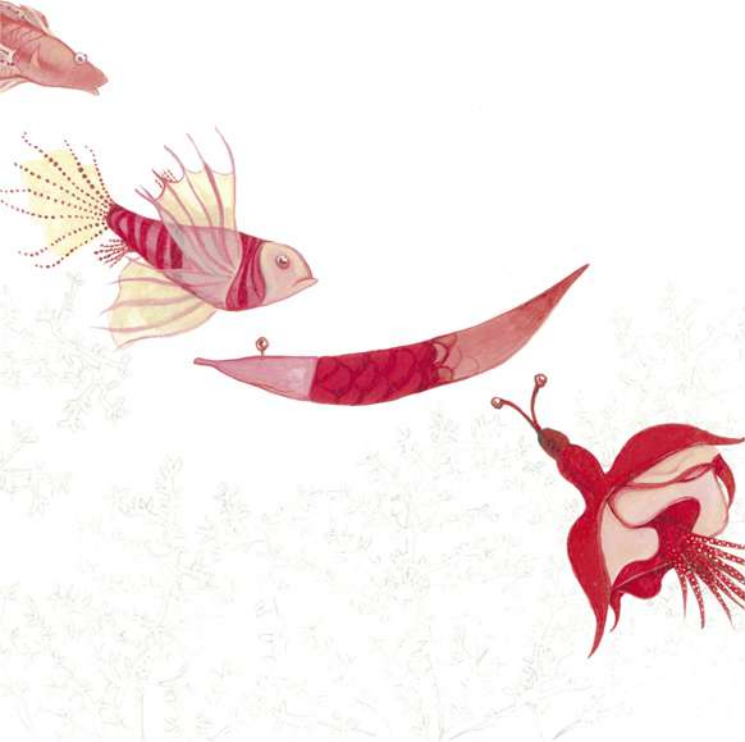
Todos gostavam muito do golfinho e certo dia houve alguém que se lembrou de lhe dar o nome de Beijocas, porque era um nome mesmo a condizer com ele.

Ora o Golfinho Beijocas fazia piruetas, dava saltos, dançava e depois desaparecia no fundo do mar, para voltar pouco tempo depois à procura de quem lhe desse comida. Sim é verdade, ele era um comilão! Era esse o seu defeito, queria comer em troca de beijinhos e, por isso, as crianças adoravam-no!

Assim, as crianças pediam aos seus pais para os segurarem enquanto davam comida ao Beijocas. Este dava-lhes beijinhos e as crianças riam-se todas contentes. Esse dia na praia era um dia de festa para todos.

Não havia dúvida que o Golfinho Beijocas trazia muita felicidade!





O Menino e a Baleia

Era uma vez um menino que queria conhecer o fundo do mar.

Todos os dias ia à praia, sentava-se em cima de uma rocha a olhar para o mar, via a linha do horizonte e imaginava o que havia para além daquela grande linha que parecia não ter fim.

- Mas como fazer esta viagem? - pensava o menino.

Um dia, o menino, cansado de olhar para o mar, adormeceu na praia... Enquanto dormia, sonhava com baleias e golfinhos quando, de repente, ouviu muito barulho e acordou! Viu uma grande baleia encalhada na praia e muitos homens a tentar puxá-la de volta para o mar. O menino levantou-se e também foi ajudar.

Quando a baleia já estava na água, ele pensou que talvez fosse esta a oportunidade de conhecer o mar.

Decidiu ganhar coragem e pediu à baleia para o levar também.

A baleia estava muito agradecida pelo menino ter ajudado a pô-la de volta ao mar, então fez a vontade ao menino e levou-o.

Durante o passeio, a baleia perguntou ao menino como é que ele se chamava.

- Eu chamo-me João Pedro, e tu?

- Eu sou a Baleia Aventureira porque gosto de passear pelo mar fora e às vezes até corro alguns perigos...

O menino estava encantado.

Ela morava num lugar muito bonito com a água tão limpa que dava para ver peixinhos e muitas plantinhas lá no fundo.

A Baleia Aventureira levou o João Pedro a ver os corais. Quando lá chegou, achou que era tudo tão lindo! Até viu estrelas-do-mar e caranguejos a passear de um lado para outro.

De repente, aproximou-se um polvo que libertou um líquido escuro e sujou o João Pedro. Todos acharam graça e riram-se.

A baleia explicou ao menino que os polvos libertam esse líquido para se proteger dos outros peixes.

Continuaram o seu passeio e pelo caminho encontraram muitos golfinhos e peixes coloridos. O João Pedro estava feliz com o que via no fundo do mar.

A baleia disse ao menino que estava na hora de regressar, porque ela tinha que partir para outra aventura e não podia levá-lo. A baleia deixou-o na praia e partiu para uma nova aventura.



A Festa dos Peixes 🎧

A Pintarolas, o palhaço e a baleia foram a uma festa no oceano do Funchal e lá encontraram o peixe Beatriz.

- Olá amigos! Querem ir brincar? - disse a Pintarolas.

- Está bem. - respondeu a Beatriz - Vamos brincar a quê? Às escondidas?

- Como é essa brincadeira? Explica-nos. - pediu o palhaço.

Então ela disse:

- No jogo das escondidas, nós vamos esconder-nos e alguém tenta encontrar-nos, percebido? - respondeu ela.

- Percebido e combinado! - aceitou o polvo.

E viveram felizes para sempre!





A Aventura dos Cabritinhos

Era uma vez sete irmãos cabritinhos que viviam num lindo bosque.

Os irmãos eram amigos e felizes, brincavam nos lindos prados de relva e faziam mil e uma aventuras.

Certo dia, enquanto liam uma história, os irmãos descobriram que além das árvores e das lindas flores que viam no bosque, existia um enorme "lago" de água chamado MAR.

Os sete irmãos ficaram maravilhados e decidiram partir à aventura para encontrar o mar. Arrumaram as mochilas e puseram-se a caminho.

Subiram a montanha e qual não foi o seu espanto quando viram que o mar era mesmo ali do outro lado.

- Uau...enorme! - disse um dos cabritinhos.
- Vamos até lá?- sugeriu outro.
- Sim!!! - responderam todos.

Felizes e maravilhados, desataram a correr montanha abaixo.

Chegando à praia, os cabritinhos estenderam uma toalha no chão, tiraram das mochilas os seus lanchinhos e fizeram um piquenique junto ao mar.

Enquanto se deliciavam com aquele lindo piquenique, nem se aperceberam que o vento soprava mais forte.

De repente, veio uma onda maior e molhou os sete cabritinhos que, aflitos, fugiram para as rochas.

- Uiii, que susto! - disse o irmão mais velho - Estão todos bem?

- Oh não!!! Falta o mais novo! - respondeu um dos irmãos.

Aflitos, olharam em redor e viram o irmão a ser enrolado por uma onda. Muito tristes, não sabiam o que fazer para ajudar o irmão pois nenhum deles sabia nadar!

Quando o mar acalmou, avistaram um golfinho e ficaram mais felizes quando viram que, às costas, o golfinho carregava o cabritinho mais novo.

Desceram as rochas e chegaram-se à beira-mar, na esperança que o golfinho lhes devolvesse o irmão.

E lá ficaram os cabritinhos à espera enquanto o mais novo passeava divertido às cavalitas do golfinho.

- Que bom, isto é tão divertido! - dizia o cabritinho.

- Nunca tinhas visto o mar? - perguntou-lhe o golfinho.

- Nem eu nem os meus irmãos sabíamos que existia tal beleza!

O golfinho aproximou-se da praia e o cabritinho, saltando feliz, corria para junto dos irmãos.

- Obrigado, meu amigo golfinho! - disse o cabritinho.

- Volta sempre que quiseres, eu estarei por aqui...

Felizes com mais esta aventura, os irmãos regressaram a casa com a promessa de um dia voltarem ao mar.



O Sonho

Estava um dia a ver televisão e os meus olhos começaram a fazer pisca-pisca. Era sábado e estava há quatro horas a olhar para os desenhos animados.

Tão cansada que estava, adormeci e comecei a sonhar. Um sonho lindo e a cores...

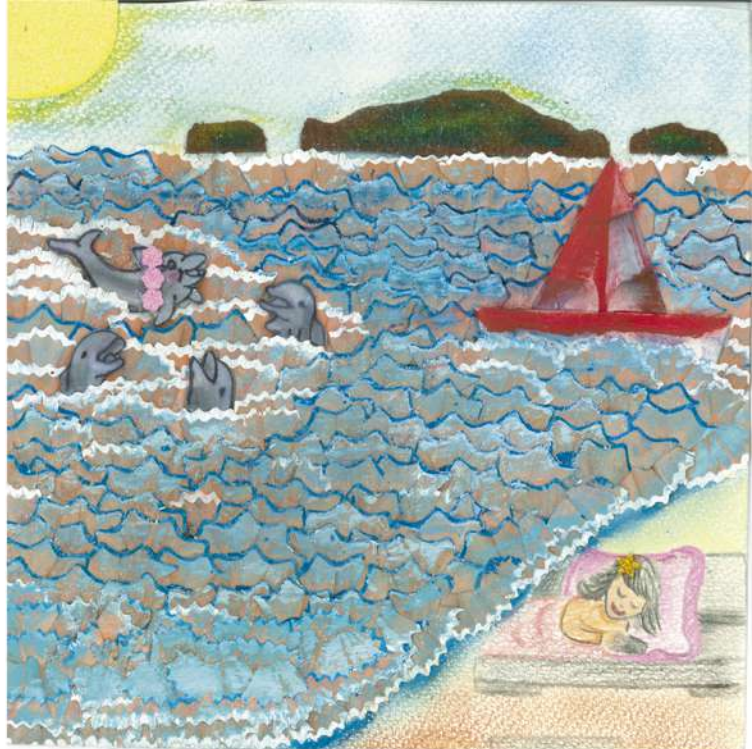
Numa dimensão que desconhecia, viajei até às Desertas. Estava a nascer o dia e um barco aproximou-se. Era um iate de turistas. Parecia estar a perseguir-me. Tentei nadar e nadar, mas quanto mais nadava mais eles me perseguiram. Tiravam fotos e eu não gostava nada disso!

- Sei que sou um golfinho muito lindo, mas não queria que me fotografassem... Queria só que viessem para junto de mim, que nadassem e mergulhassem comigo para verem o fundo do mar.

De repente, ouvi chegar mais golfinhos. Eram os meus amigos e começou a brincadeira! Esqueci-me do barco e brincámos até não poder mais, quando ouvi a voz da minha mãe ao fundo:

- Eva, Eva... acorda e vem lanchar, marotão!

E eu acordei! Afinal foi só um sonho e eu não sou um golfinho.



Era uma vez o Tito e o Dado

O Tito e o Dado eram dois peixinhos, amigos de infância inseparáveis.

Certo dia, estavam a passear no rio perto dum parque infantil onde estavam muitos meninos a brincar à bola.

O Tito estava a ver os meninos a brincar quando o amigo Dado gritou:

- Olha, olha! Está ali alguma coisa a brilhar...
- Parece-me uma estrela luminosa, que achas Tito? - perguntou o Dado.

- Sim - exclamou - É uma estrelal

Então os amiguinhos Tito e Dado resolveram ficar com a estrela para ser a sua nova amiguinha Estrelinha.

A partir daquele dia ficaram amigos para sempre!



O Carnaval no Fundo do Mar 🎧

No fundo do mar todos estavam muito contentes porque era Carnaval e porque também ia chegar uma amiga muito especial.

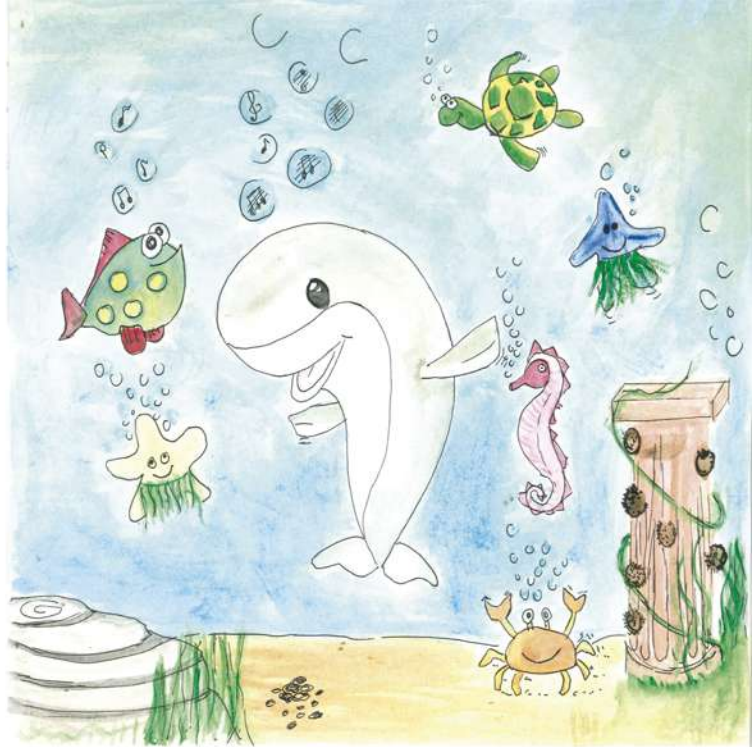
Sabem quem é? Ah, então vou dar-vos pistas: tem um nome muito bonito, é a mascote do Museu da Baleia da Madeira e é muito simpática!

É a Pintarolas! Todos os anos, quando ela regressa das águas longinhas, conta-nos coisas muito divertidas e traz sempre uma surpresa muito especial...

Para o Carnaval, os peixes estavam a preparar as colunas que eram feitas com ouriços, enquanto as estrelas-do-mar, muito vaidosas, preparavam os fatos de baiana feitos com cascas de frutos do mar e de algas verdinhas.

Os amigos estavam todos à espera da sua amiga quando, de repente, a Pintarolas chega e dá um abraço a todos os seus amigos!

Já estava na hora do desfile e a Pintarolas quis participar. Convidou todos os seus amigos para dançar ao ritmo da música e nesse dia todos se divertiram imenso!





O Pescador e os Golfinhos

Era uma vez um senhor chamado José Mourinho que era muito mau. Costumava ir à pesca para sustentar a família e tinha a mania que podia com tudo e todos.

Certo dia, quando estava a pescar, avistou um grupo de golfinhos e ficou muito irritado, porque estavam a afugentar-lhe o peixe. Começou a atirar-lhes lixo.

- Xô, saiam daqui, não vêem que estou a pescar?! Xô...

Mas os golfinhos, como só queriam brincadeira, lá continuaram as suas acrobacias à volta da canoa, deixando o senhor José Mourinho cada vez mais irritado.

Foi então que decidiu ir pescar para outro lugar, muito mais longe da costa. Continuava a sua pescaria, quando de repente viu um enorme tubarão a rondar a sua canoa!

Começou a ficar assustado, porque como estava muito longe da costa, não teria ninguém para o ajudar se fosse preciso. Mas como era tão destemido pensou:

- Tu a mim não me metes medo, posso contigo e com muitos mais!!!

E voltou novamente a atirar lixo para o mar a ver se o afugentava. Mas não, o tubarão estava decidido a ficar.

O mar estava cada vez mais poluído!! De repente, sentiu um enorme abanão e, quando se apercebeu, já estava no mar. Percebeu então que tinha sido o tubarão que tinha batido contra a canoa e o tinha feito cair à água. Começou a gritar entrando em pânico:

- Socorro, socorro, alguém me ajude, não quero morrer!!! - e nadava de um lado para outro, aflito, sem ter para onde ir.

Afinal o senhor José Mourinho não era tão forte como pensava. E estava cheio de medo que o tubarão o comesse!

Quando viu o tubarão a aproximar-se, apercebeu-se que muitos mais vinham atrás dele e logo pensou:

- Não tenho mais nada para lhes atirar... e agora como me safo desta??

Ficou assim durante algum tempo, com os tubarões a nadarem à sua volta e ele muito assustado.

Mas, assim do nada, viu todos os tubarões a fugir, um para cada lado sem perceber o que estava a acontecer. De seguida, começou a

ver os golfinhos a aproximarem-se e pensou:

- Agora são vocês??? - mas logo se apercebeu que os golfinhos lhe tinham salvo a vida.

Sim, como sabemos, os tubarões têm medo dos golfinhos, porque estes batem com o seu focinho perto das suas guelras e conseguem matá-los.

O senhor José Mourinho olhou em volta e viu que só estavam os golfinhos, que o ajudaram a chegar à canoa são e salvos! Foi aí que percebeu que os golfinhos queriam apenas brincadeira.

A partir desse dia o pescador aprendeu a respeitar o mar, sem o poluir, e os animais marinhos sem os maltratar.

Agora sempre que vai à pesca, leva os seus filhos para brincarem com os golfinhos enquanto pesca.

A pequena Baleia-de-Bryde

Era uma vez uma baleia toda azulinha e com dois espiráculos. Sabem como ela se chama? É a Baleia-de-Bryde. Esta baleia é muito curiosa e tem o sonho de conhecer os oceanos.

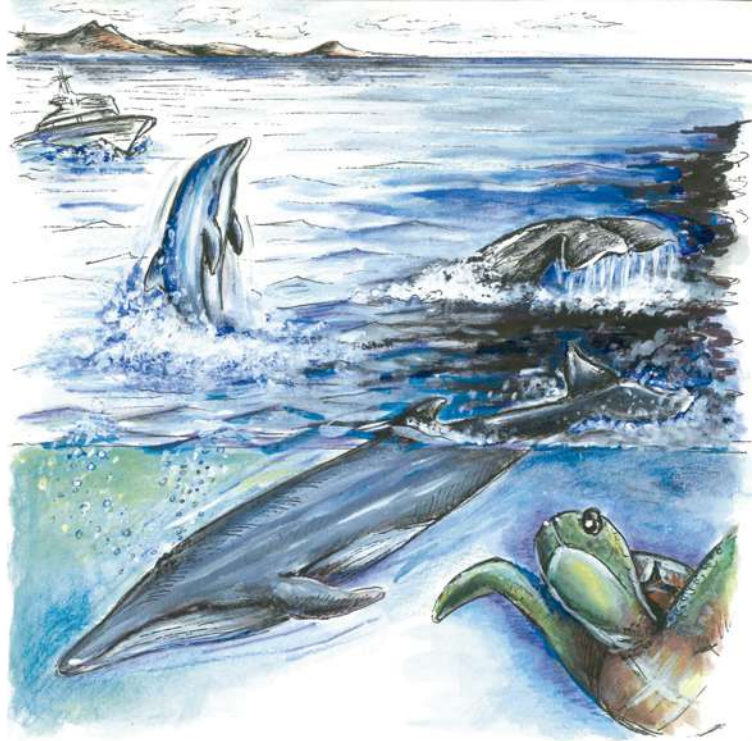
Durante a sua viagem, encontrou um pequeno cachalote chamado Rui, um golfinho chamado Ricardo e uma tartaruga chamada Maria e logo ficaram amigos.

Quando estavam a brincar, repararam numa mancha negra que se estava a espalhar por todo o oceano e depressa foram alertar os outros animais marinhos.

A Baleia-de-Bryde teve uma ideia!

- Depressa, golfinho Ricardo e cachalote Rui! Juntos vamos abanar as nossas caudas para travar a mancha e tu, tartaruga Maria, tens de ser mais rápida do que nunca e alertar os biólogos marinhos da presença desta mancha.

Os biólogos chegaram e com os seus materiais removeram a mancha. Agradeceram à Baleia-de-Bryde e aos seus amigos pela boa ação e todos ficaram felizes.





O Lobo-marinho e a menina

Estava um lindo dia de sol e muito quente. A menina Maria vestiu o seu biquini e chamou os seus pais, entusiasmada para ir à praia.

A mãe disse que era boa ideia e foi preparar um lanche. A Maria e o seu pai esperaram no carro pela mãe, que entretanto chegou, e foram em direção à baía d'Abra.

Quando lá chegaram, a menina ficou fascinada com aquela praia linda com areia, conchas e algumas pedras.

Entretanto, a menina foi mergulhar no mar limpo, brilhante e cheio de peixinhos pequeninos.

De repente, deparou-se com uma mancha negra.

- Oh, o que é isto? - disse a menina, assustada.

- Não tenhas medo, não te farei mal, só quero ser teu amigo. -

- manifestou o lobo-marinho. - Sabes menina, a minha espécie está em vias de extinção.

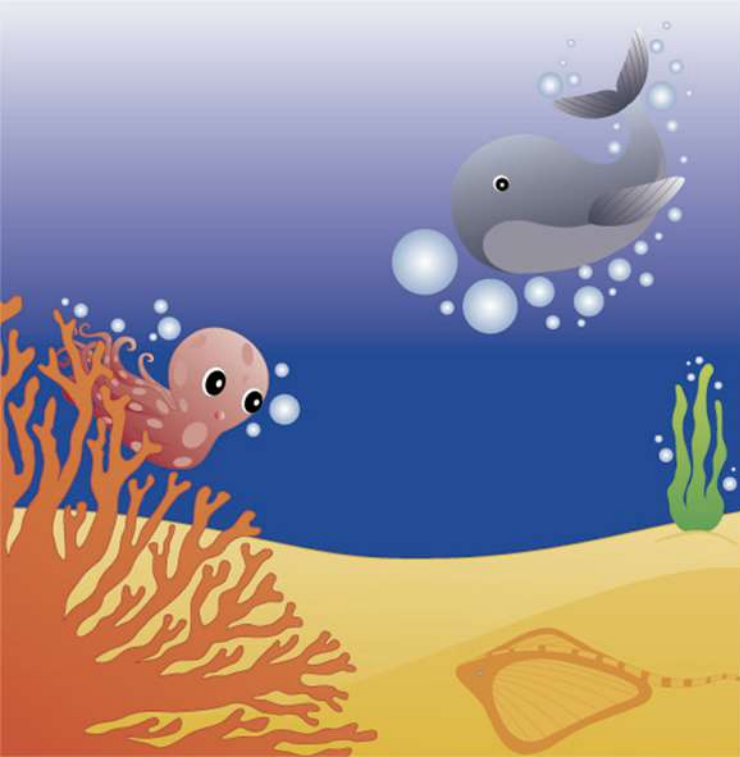
- O que significa isso de «vias de extinção»? - disse a menina, curiosa.

- É quando uma espécie está a desaparecer e é necessário tomar

medidas para a proteger. Por isso, preciso da tua ajuda. - disse o animal.

- Oh, que triste! A tua família está ameaçada. Eu irei ajudar-te, serei a tua protetora!

Então, a menina incentivou os seus pais a criarem uma associação que apoiasse e protegesse todos os lobos-marinhos e outras espécies marinhas.



O Polvo Thomas e a Raia Tide numa aventura dos oceanos ◀▶

O Polvo Thomas gostava muito de brincar com a Raia Tide no Grande Coral Vermelho. Brincavam às escondidas, à apanhada e a muitas outras brincadeiras sem fim.

O Polvo Thomas era muito bom a brincar às escondidas, pois o seu corpo avermelhado confundia-se muito bem com a paisagem do Grande Coral Vermelho.

Num desses dias de muita brincadeira, estava a Tide a esconder-se do Thomas quando, de repente, se ouviu um grande estrondo. BOOOOOMMMMMMMMMMMM

A Raia Tide ficou tão assustada que se escondeu ainda mais na areia fina do Grande Coral Vermelho.

- O que seria este enorme barulho? De onde vinha?- pensava a Raia Tide.

Ao longe, ouvia-se o Polvo Thomas a chamar:

- Tide, Tide, onde estás? Aparece! - dizia o polvo Thomas muito inquieto.

Mas a Raia Tide, apesar de ouvir o Polvo Thomas a chamar, não saía do seu esconderijo. Estava com tanto receio que nem se mexia.

O Polvo Thomas chamava pela Raia Tide e procurava, procurava por todo o Grande Coral Vermelho.

A raia ouvia o polvo a chamar cada vez mais perto, mas continuava escondida. Além do grande medo que sentia, não queria perder o jogo.

Subitamente, o Polvo Thomas descobriu o esconderijo da Raia Tide.

- Então Tide, não me ouvias a chamar? - perguntou o polvo.

- Claro que sim, mas pensava que estavas a tentar enganar-me, pois gostas sempre de ganhar. - respondeu a Raia Tide com muita atitude.

- Não ouviste um estrondo? - interrogou o Polvo Thomas.

- Sim, ouvi, mas fiquei com medo e escondi-me ainda mais. - respondeu a raia, envergonhada.

- Oh, Tide! Esse grande barulho era a nossa amiga Baleia Nina a pedir para brincar connosco às escondidas.

Os três grandes amigos riram pelo grande susto que a voz da

Baleia.

Nina provocara na Raia Tide.

Após uma grande risada que ecoava por todo o oceano, os três amigos voltaram a brincar às escondidas.

Mas de vez em quando os amigos lembravam-se do grande equívoco e ouviam-se uns risinhos que por vezes eram da Raia Tide, outras vezes eram do Polvo Thomas e outras ainda da Baleia Nina.

O Vicente e o Vasco, dois irmãos muito traquinas, gostam muito de ir à praia e de brincar com as ondas do mar. O pai deles é biólogo marinho e sempre lhes contou histórias de baleias e golfinhos e da necessidade de os proteger.

Certo dia, Vicente construía castelos de areia e o seu irmão, um fanático pelo futebol, jogava à bola com o mar. Isso mesmo! Vasco rematava a bola e as ondas devolviam-na à areia. Vasco estava incansável e não parava de brincar com a sua bola branca e vermelha. Mas, após muita brincadeira, o Vasco lançou a sua bola para muito longe. Tão longe que deixou de a ver. Onde estará a bola? Vasco estava intrigado, mas confiante que o mar lhe devolvia a sua bola! Esperou e esperou e não havia maneira de voltar a ver a sua bola.

Vasco decidiu pedir ajuda ao seu irmão, mas Vicente nada podia fazer. Interrogaram-se sobre o destino da bola e pensaram que talvez o mar a tivesse devolvido a outro local da praia. Então Vicente disse:

- Vasco, vamos percorrer a praia e tentar encontrar a tua bola!

Vasco concordou e, apressado, começou a correr pela praia. Caminharam e não encontraram a bola.



Vasco estava triste e desanimado. Então perguntou ao irmão:

- Achas que o pai nos consegue ajudar? Ele é biólogo marinho, talvez saiba como encontrá-la.

Os dois irmãos correram até casa e explicaram a situação ao pai.

- Pai, lancei a bola ao mar e ela não voltou. O que terá acontecido?
- perguntou Vasco.

- Como a podemos encontrar? - perguntou Vicente.

O pai percebeu a preocupação dos filhos e disse-lhes:

- Para encontrarmos a bola precisamos de uma ajuda muito especial. Vou de barco para o mar e procuro o golfinho Aiko. Ele decerto nos ajudará.

Então o pai foi para o mar. Começou a olhar as ondas do mar e a procurar o grupo de golfinhos. Encontrou, finalmente, o grupo do golfinho Aiko e pediu-lhe ajuda.

- Aiko, os meus filhos lançaram a bola ao mar e não a conseguem recuperar. Como tu nadas muito rápido e mergulhas será que me podes ajudar a encontrar a bola? - perguntou o pai ao golfinho Aiko.

Aiko aceitou o desafio e, com os outros golfinhos, começaram à

procura da bola. Primeiro percorreram o mar junto à superfície, mas não encontraram nada. Depois Aiko lembrou-se de mergulhar e procurar a bola. Mas também não encontrou nada. Foi então que o golfinho Niko começou a pensar no dilema da bola desaparecida e decidiu mergulhar novamente. Primeiro foi inspeccionar o fundo do mar, mas não encontrou nada. Depois, viu umas rochas grandes com muitos peixinhos de várias cores, uns azuis, outros vermelhos, outros amarelos. Eram tantas as cores que parecia o arco-íris no fundo do mar! Niko observou a rocha, os peixes de todas as cores e as algas verdes e vermelhas... Mas também não encontrou nada! Mas depois pensou: "Esta rocha nunca teve algas vermelhas...o que será?". Niko voltou à rocha e foi analisar a cor vermelha e foi então que percebeu que era a bola do Vasco. Abanou a cauda com muita força e a bola soltou-se da rocha. Depois com o bico levou a bola até ao golfinho Aiko e levaram-na até à praia.

Vasco e Vicente saltaram de alegria ao verem o Aiko e Niko com a sua bola branca e vermelha.





O Museu da Baleia da Madeira é:

- **espaço vivo**: onde as coleções museológicas que materializam um património cultural singular, salvaguardam a nossa identidade enquanto comunidade.

- **palco**: que reflete a mudança paradigmática, onde a pluralidade ganha ênfase através de um saudável cruzamento entre conservação, museologia, investigação, comunicação e educação.

- **simbiose** onde a saudável e necessária participação de públicos distintos incita à construção de experiências potenciadoras de momentos únicos de aprendizagem, pensados para cada um deles.

Este livro traduz um desses momentos destinados às crianças e é a elas dedicado.

Os Serviços Educativos do Museu da Baleia da Madeira agradecem a todos os que tornaram este projeto possível.

